



**A ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS NO PROCESSO
DECISÓRIO – ESTUDO DE CASO: NATURA**

**THE ANALYSIS OF ACCOUNTING AL STATEMENTS IN THE DECISION-
MAKING PROCESS - CASE STUDY: NATURA**

Lorena Ferreira Nerys¹

Graduanda em Ciências Contábeis pela Unievangelica-GO

Carlos Renato Ferreira²

Prof. Esp. Orientador de Trabalho de Conclusão de Curso.

¹ Lorena Ferreira Nerys – Bacharelando no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Ensino de Anápolis (UNIEVANGELICA) – Brasil – E - mail: lorenanerys2@gmail.com

² Carlos Renato Ferreira – Professor do curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Ensino de Anápolis (UNIEVANGELICA) – Brasil – E-mail: crfac3@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta A Análise dos demonstrativos contábeis no processo decisório da empresa Natura. Onde o objetivo proposto foi: Analisar como a empresa vem aplicando seus recursos, através das análises vertical e horizontal, e através das técnicas de análises de liquidez, rentabilidade e endividamento e assim verificando como é a real situação econômica – financeira da empresa e com isso poder estar verificando se os administradores tomaram uma boa decisão nos anos analisados, no qual foi realizado a pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa por meio do estudo de caso. O estudo realizado demonstra, que a empresa vem crescendo de forma satisfatória a cada ano, com ampliações e investimentos, a empresa consegue honrar com suas dívidas apesar de necessitar na maior parte de recursos de terceiros. Portanto a análise, mostrou de forma objetiva o que pode estar sendo mudado e melhorado pela direção para uma melhor tomada de decisão.

Palavras chave: Demonstrativos contábeis. Análises contábeis. Tomada de decisão.

Abstract: This article aims to present the demonstration of the accounting statements in the decision-making process of Natura. The goal was: Analyze how the company has been applying the resources, beyond through the techniques of liquidity analysis, profitability indebtedness and the verification if the managers have made a good decision of analyzed years. In which the descriptive research was made about qualitative and quantitative by means of case study. The study shows how the company has been growing satisfactorily each year, with applications and investments, the company is able to honor the debts despite need the most of the time of third party resources. Therefore the analyze, showed off objective what can be changed and improved by the managers for a better decision –making.

Key Words: Accounting statements. Accounting analysis. Decision making.

1. INTRODUÇÃO

Com a evolução constante do mundo a contabilidade também teve um grande avanço tecnológico, pois antes arquivos eram manuscritos, hoje são digitalizados. Profissionais da contabilidade, antes eram conhecidos como “Guarda-Livros” pelo acúmulo de livros que geravam.

Claudio Ulysses F. Coelho (2008), diz que a profissão contábil ressurgiu em 1770 quando houve a regulamentação da profissão e na época todos os profissionais da área foram reconhecidos como “Guarda-livros” e desde então a profissão tem sofrido várias mudanças em suas exigências para estar exercendo a profissão.

Administradores têm buscado informações nos demonstrativos contábeis, para assim se posicionarem melhor no mercado. As informações existentes nas demonstrações contábeis avaliam a situação econômica financeira de uma empresa, sendo a base para uma melhor tomada de decisão, para os administradores os demonstrativos contábeis servem como um painel de decisões para controle e estabelecimentos de metas a serem cumpridas pela companhia. As empresas têm se preocupado em escolher informações que sejam relevantes para a tomada de decisões.

De acordo com Assaf Neto (1998, p. 12):

A análise das demonstrações contábeis visa relatar, com base nas informações listadas nos demonstrativos, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras, ou seja, pela análise das demonstrações contábeis extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura de uma empresa.

No dia-a-dia empresas são compostas por diversas tomadas de decisões, e elas podem ser facilmente acertadas se os administradores usarem como base os demonstrativos contábeis, onde se pode assegurar uma melhor eficiência para a redução de custos e de perdas de recursos e ainda ter uma visão mais ampla do negócio.

Para os gestores a Análise das demonstrações contábeis permite uma visão cada vez mais ampla para que assim possam estar contatando – se com clientes, fornecedores, financiadores, acionistas, investidores e proprietários. Visando a grande importância das demonstrações contábeis esse artigo vem esclarecer: Como a análise dos demonstrativos contábeis pode ser relevante no processo decisório?

O artigo demonstra como a Análise de Demonstrações Contábeis, é importante para tomadas de decisões, pois com o passar dos anos administradores de empresas tem utilizado cada dia mais a contabilidade gerencial como base para suas tomadas de decisões. E vem por objetivo analisar como a empresa vem aplicando seus recursos, através das análises vertical e horizontal, e através das técnicas de análises, liquidez, rentabilidade e endividamento e assim verificando como é a real a situação econômica - financeira da empresa.

Segundo Perez Jr; Begalli (1999, p. 195) “o objetivo geral da análise é extrair informações das demonstrações contábeis úteis para a tomada de decisões, de forma a concluir sobre a saúde econômico-financeira da empresa e sobre o desempenho de sua atividade operacional”.

Investidores sempre estão em busca de empresas com uma boa saúde econômica - financeira para realizar investimentos, sempre olhando seus balanços e fazendo análises financeiras, verificando seu crescimento referente há anos anteriores, para assim então estar investindo de maneira segura.

Basicamente, as decisões são tentativas de dar um melhor direcionamento ligado a investimentos, financiamentos ou aplicação de recursos disponíveis na empresa.

2. METODOLOGIA

De acordo com o objetivo, o artigo se caracteriza como de tipo exploratório, onde será esclarecido como as demonstrações contábeis foram importantes para as tomadas de decisões e que com o passar do tempo, se a empresa Natura teve crescimento. Portanto este artigo terá abordagem tanto quantitativa como qualitativa, pois além de verificar os dados obtidos será realizado uma análise e interpretação dos mesmos.

A pesquisa qualitativa abrange várias áreas e uma delas se dá pela pesquisa bibliográfica, é importante pois coloca o pesquisador em contato com opiniões diversas onde acaba sendo um só pensamento.

A pesquisa bibliográfica, conforme explica Marconi e Lakatos (1999, p. 73):

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas,

monografia, teses, material cartográfico etc. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito [...].

A pesquisa quantitativa também visada como estudo de caso, é importante pois o pesquisador entra em contato com dados relevantes para uma opinião mais precisa e esses dados podem ser em forma de relatórios gráficos, tabelas e até mesmos de natureza mais estatística.

O estudo de caso, conforme descreve Beuren (2009), “a pesquisa de estudo de caso, estuda de maneira profunda um caso específico. Na área de contabilidade em grande parte tem suas pesquisas feitas em organizações onde se pode estar analisando e aplicando todas as teorias contábeis.”

No artigo foi realizado um estudo de caso na empresa Natura, com dados retirado no site do valor econômico (2018), como a empresa é de capital aberto foi possível executar esse estudo. Conforme definido o artigo abordará as demonstrações contábeis e algumas das técnicas de análises.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A principal finalidade das Demonstrações é fornecer informações financeiras e econômicas para uma melhor tomada de decisão sendo ela por administradores, acionistas e investidores. No artigo está abordando as seguintes demonstrações e técnicas de análises:

3.1. Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é o retrato da empresa onde se evidencia e organiza seus Ativos, Passivos e Patrimônio Líquido da empresa.

Segundo Ross; Westerfield; Jordan (2009, p. 57):

O valor dos ativos da empresa é igual à soma dos exigíveis com o patrimônio líquido: **Ativo = exigível + Patrimônio Líquido** está é a chamada identidade ou equação do balanço, e sempre se verifica, pois o patrimônio líquido é definido como sendo a diferença entre ativo e exigível.

3.2. Demonstração do Resultado

O DRE evidencia de forma estruturada componentes que provocam mudanças no Patrimônio Líquido em determinado período.

Ainda conforme Ross, Westerfield e Jordan (2009, p. 59) “a demonstração do resultado mede o desempenho ao longo de um determinado período, geralmente um trimestre ou um ano. A equação da demonstração de resultado é: Receita – Despesas = Lucro”.

3.3. Técnicas de análises

É de grande importância para uma boa gestão, sendo de grande necessidade tanto interna quanto externa em uma organização. Para se ter resultados mais preciso é necessário realizar comparações através de análise vertical e horizontal, onde sua finalidade é avaliar a capacidade econômica – financeira da empresa.

3.4. Análise Vertical e Horizontal

A Técnica de Análises Vertical e Horizontal são técnicas adicionais que mostra o percentual de cada conta contábil e a sua importância das mesmas. A análise Vertical demonstra os aspectos mais relevantes nos grupos de ativo e passivo onde sugerira uma maior atenção. Por sua vez a Análise Horizontal demonstra o percentual de todas as contas contábeis visando a evolução de um ano para o outro.

Segundo Padoveze (2000, p. 23):

Análise Vertical como uma estrutura das demonstrações de resultados e do balanço patrimonial, buscando evidenciar as participações dos elementos patrimoniais e de resultados dentro do total. E na Análise Horizontal é o instrumental que calcula a variação percentual ocorrida de um período para outro, buscando evidenciar se houve crescimento ou decréscimo do item analisado.

E as empresas contam também com as análises de índices, para um melhor resultado.

3.5. Análise dos Índices de Liquidez

Esses índices são capazes de demonstrar a saúde financeira da empresa e sua capacidade de liquidar suas obrigações. E são compostos por Liquidez Seca, Liquidez Geral, Liquidez corrente e Liquidez Imediata:

Na Liquidez Seca: sua identificação é feita pela subtração dos estoques do ativo circulante dividido pelo passivo circulante, ele mostra o quanto de ativo circulante e realizável a Longo Prazo para cada real de dívida total e quanto maior for a índice melhor para a empresa.

Na Liquidez Geral: a identificação da Liquidez Geral é feita pelo seguinte cálculo, soma o Ativo Circulante com o Realizável a Longo Prazo e divide-se o total pela somado Passivo Circulante com o Exigível a Longo Prazo, e com esse cálculo ele demonstra quanto tem de ativo circulante para cada um real de passivo circulante e quanto maior melhor.

Na Liquidez corrente: é identificado dividindo o ativo circulante pelo passivo circulante, e com isso mostra quanto de ativo líquido temos para cada um real de ativo circulante e como os anteriores, quanto maior melhor.

Já na Liquidez Imediata: seu cálculo é a divisão do ativo disponível pelo passivo circulante e com isso chegamos ao valor que a empresa tem de numerário para saldar suas dívidas a curto prazo.

Em resumo para saber a capacidade de uma empresa para liquidar suas dívidas em curto e longo prazo, é preciso ser feito uma análise em conjunto dos índices de liquidez.

3.6. Análise dos Índices de Endividamento

Esse índice evidencia qual a dependência da empresa sobre capital de terceiros para liquidar suas dívidas e o seu grau de endividamento.

Conforme explica Padoveze (2000, p. 153):

A finalidade deste indicador é medir a estrutura de financiamento da companhia. É um número que evidencia o reflexo das políticas de alavancagem financeira da empresa e financiamento do capital de giro de cada final de período.

Recursos de Terceiros sobre Investimento: a identificação é feita pela soma do Passivo Circulante com o Passivo Não Circulante dividido pelo Ativo Total.

Endividamento A Curto Prazo: é identificado pela divisão do Passivo Circulante pelo Ativo Total.

Endividamento A Longo Prazo: ao contrário do endividamento a curto prazo o cálculo do Endividamento a Longo Prazo é feita pela divisão do Passivo Não Circulante pelo Ativo Total.

Recursos Próprios sobre Investimento: sua identificação é feita pela divisão do Patrimônio Líquido pelo Ativo Total.

3.7. Análise da Rentabilidade

A análise de rentabilidade é uma das mais importantes, uma empresa tem por objetivo gerar lucro. O índice de rentabilidade permite que seja analisado seu lucro. No artigo foi trabalhado dois índices de lucratividade, o de:

Rentabilidade Sobre Patrimônio Líquido: seu resultado se dá pela divisão do Lucro Líquido pelo Patrimônio Líquido.

Rentabilidade Sobre Ativo Total: é identificado pela divisão do Lucro Líquido pelo Ativo Total.

4. Estudo De Caso

4.1. Empresa Natura

Conforme o site Valor Econômico (2018), a Natura foi fundada em 1969 em São Paulo e possui filiais em 9 países, e se tornou uma empresa de Capital aberto em 2014.

Com base nos arquivos disponibilizados, foi analisado a situação econômica - financeira da empresa, tendo como base o balancete do dia 31 de dezembro de cada exercício, entre os anos de 2016 e 2017. Abaixo pode – se ver os índices calculados e analisados:

4.1.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

TABELA 01 – Análise Vertical e Horizontal do Balanço

Levantados em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2017	Ano 2016	A.V 2016	Ano 2017	A.V 2017	A.H 2016=>2017
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	1.091.470	12,96%	1.693.131	11,32%	55%
Aplicações Financeiras	1.207.459	14,34%	1.977.305	13,22%	64%
Clientes e operações a receber	1.051.901	12,49%	1.507.921	10,08%	43%
Impostos a recuperar	329.409	3,91%	408.041	2,73%	24%
Estoque	835.922	9,93%	1.243.925	8,32%	49%
Outro Circulantes	286.739	3,40%	211.208	1,41%	-26%
Derivativos Financeiros	-	0,00%	14.778	0,10%	
Total do ativo circulante	4.802.900	57,03%	7.056.309	47,18%	47%
Não circulante					
Depósitos Judiciais	303.074	3,60%	319.433	2,14%	5%
Impostos a recuperar	773.630	9,19%	783.292	5,24%	1%
Imobilizado	1.734.688	20,60%	2.276.674	15,22%	31%
Intangível	784.254	9,31%	4.475.609	29,92%	471%
Outros Ativos	23.033	0,27%	46.145	0,31%	100%
Total realizável a longo prazo	3.618.679	42,97%	7.901.153	52,82%	118%
TOTAL DO ATIVO	8.421.579	100,00%	14.957.462	100,00%	78%
Passivo					
Circulante					
Salários e obrigações trabalhistas	208.114	2,80%	366.028	2,75%	76%
Fornecedores	814.939	10,98%	1.553.763	11,66%	91%
Obrigações Fiscais	1.075.431	14,48%	417.792	3,14%	-61%
Empréstimos e financiamentos	1.764.488	23,76%	4.076.669	30,60%	131%
Outras obrigações	314.927	4,24%	497.753	3,74%	58%
Total do passivo circulante	4.177.899	56,27%	6.912.005	51,88%	65%
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	2.625.683	35,36%	5.255.231	39,45%	100%
Outras Contas a Pagar	266.700	3,59%	273.295	2,05%	2%
Obrigações Fiscais	261.288	3,52%	617.496	4,63%	136%
Provisões de Contingencias	93.624	1,26%	264.689	1,99%	183%
Total do passivo não circulante	3.247.295	43,73%	6.410.711	48,12%	97%
Patrimônio líquido					
Capital social	427.073	42,86%	427.073	26,12%	0%
Resultado do Exercício	666.815	66,92%	1.123.226	68,71%	68%
Outras Contas do PL	43.241	4,34%	31.111	1,90%	-28%
Ajuste de Avaliação Patromonial	(140.744)	-14,13%	53.336	3,26%	-138%
Total do patrimônio líquido	996.385	100,00%	1.634.746	100,00%	64%
Total do passivo e do patrimônio líquido	8.421.579		14.957.462		78%

Fonte: Elaborada pela autora (2018).

4.2. Análise horizontal e vertical do Balanço Patrimonial

Em relação as contas do ativo no total a empresa teve um crescimento de 78% de 2016 para 2017. As contas do ativo circulante que mais contribuíram para esse

crescimento foram as contas de caixa e equivalência de caixa com 55% de 2016 para 2017, as aplicações financeiras cresceram 64%, crescimento que se dá por aplicações feitas em 2017. No ativo não circulante a conta com maior crescimento foi a de Intangível que aumentou 471% de 2016 para 2017.

No grupo de contas do passivo, podemos observar as contas que tiveram aumento de 2016 para 2017 de 97%. No passivo circulante, é possível notar a conta de fornecedores com um aumento de 91% e a conta com maior representatividade foi a de empréstimos e financiamentos que aumentou 131% que também se refere aos grandes investimentos. Já no passivo não circulante as contas de obrigações fiscais tiveram um aumento de 136% de um ano para o outro e de 183% em provisões de contingências de 2016 para 2017.

O Patrimônio líquido representou um aumento de 64% de 2016 para 2017, sendo pelo resultado do exercício com 68% de 2016 para 2017 e pela redução de (-138%) de uma nova avaliação patrimonial.

Já na análise vertical feita nos anos de 2016 e 2017, em relação ao ativo circulante as contas com maior representatividade foram a de caixa com 12,96% e 11,32% em 2016 e 2017, e a conta de aplicações financeiras com 14,34% e 13,22% sobre o ativo circulante em 2016 e 2017. No ativo não circulante que representava 42,97% em 2016 e 52,82% em 2017 teve a conta com maior representatividade a de imobilizado com 20,60% em 2016 e 15,22% em 2017.

TABELA 02 – Análise Vertical e Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício

Levantados em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2017	2016	A.V 2016	2017	A.V 2017	A.H 2016=>2017
Receitas operacionais líquidas	7.912.664	100%	9.852.708	100%	25%
Custos dos produtos vendidos	(2.446.959)	-31%	(2.911.077)	-30%	19%
Resultado bruto	5.465.705	69%	6.941.631	70%	27%
(Despesas) Receitas Operacionais					
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(3.336.634)	-42%	(4.198.733)	-43%	26%
Despesas Administrativas, P&D, TI e Projetos	(1.100.628)	-14%	(1.535.945)	-16%	40%
Resultado de equivalência patrimonial	-	0%	-	0%	
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	54.425	1%	151.688	2%	179%
Lucro operacional antes do resultado financeiro	1.082.868	14%	1.358.641	14%	25%
Receitas financeiras	1.073.288	14%	604.932	6%	-44%
Despesas financeiras	(1.729.297)	-22%	(991.841)	-10%	-43%
SOCIAL	426.859	5%	971.732	10%	128%
Imposto de renda e contribuição social	(118.621)	-1%	(300.941)	-3%	154%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	308.238	4%	670.791	7%	118%

Fonte: Elaborada pela autora (2018).

4.3. Análise Horizontal e Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício

Com a análise horizontal da demonstração do resultado do exercício foi possível observar que a receita operacional bruta da empresa natura teve um crescimento de 25% de 2016 para 2017, por consequência o custo da mercadoria vendida teve um aumento de 19% de um ano para o outro. As contas com maior impacto foram na de Outras Receitas Operacionais que teve uma variação de 179% a mais de 2016 para 2017, as despesas financeiras que também diminuíram (-43%) e as receitas financeiras também teve uma redução de (-44%) de 2016 para 2017. Mesmo com alguns resultados negativos a empresa teve um lucro líquido de 2016 para 2017 de 118%.

Na análise vertical da demonstração do resultado do exercício nos anos de 2016 e 2017 o resultado em relação a Receita Operacional Bruta foi a conta de receita operacional líquida com 69% em 2016 e 70% em 2017 e nas despesas ambas fora com 14% em 2016 e 2017, e as despesas financeiras teve um decréscimo de (-22%) em 2016 e (-10%) em 2017.

4.4. Análises de índices

A análise de índices é o estudo e avaliação da viabilidade da capacidade econômica – financeira da empresa, e assim podendo estar desenvolvendo uma melhor projeção para o futuro. Para isso conforme descrito no trabalho é importante a análise de alguns indicadores.

4.5. Análise dos Índices de Liquidez

Os índices de liquidez mostram para a empresa sua capacidade de pagamento à curto e a longo prazo. Demonstra se a empresa é lucrativa e assim auxilia administradores em suas decisões tanto para investimentos quanto para financiamentos.

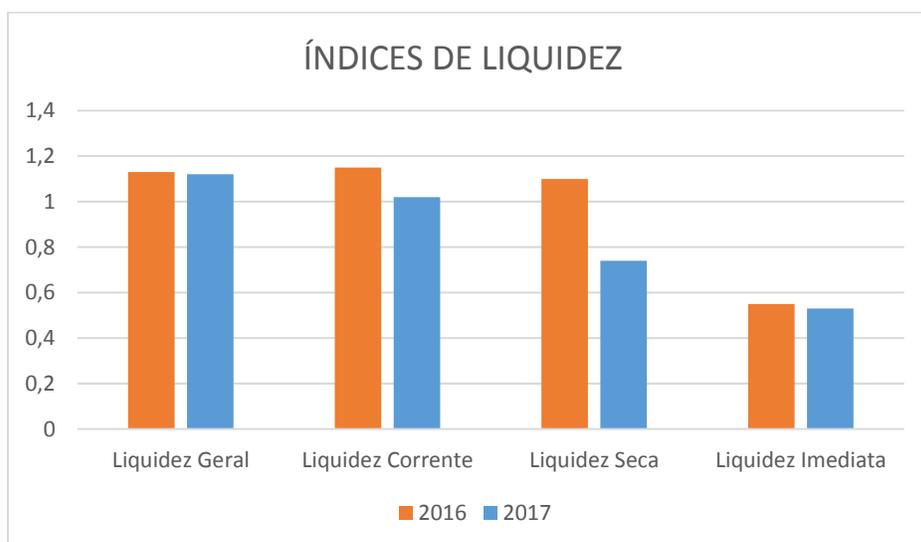
As análises foram feitas através dos índices de liquidez geral, corrente, seca e imediata. Abaixo está a tabela e o gráfico apresentando o resultado de cada indicador entre os anos de 2016 e 2017.

TABELA 03 – ÍNDICES DE LIQUIDEZ

ÍNDICE	2016	2017
Liquidez Geral	1,13	1,12
Liquidez Corrente	1,15	1,02
Liquidez Seca	1,10	0,74
Liquidez Imediata	0,55	0,53

Fonte: Elaborada pela autora (2018).

GRÁFICO 01 – ÍNDICES DE LIQUIDEZ



Fonte: Elaborada pela autora (2018).

A Análise de Liquidez Geral, apresenta a situação da empresa a longo prazo, observa-se que a empresa conseguiu honrar com suas dívidas nos dois períodos, que para cada R\$ 1,00 de dívida a curto e a longo prazo a empresa tinha em 2016 R\$ 0,13 e em 2017 R\$ 0,12 a mais, percentual considerável.

Já a Análise de Liquidez Corrente avalia a situação da empresa a curto prazo, para cada R\$ 1,00 de dívida a empresa tinha um excedente de R\$ 0,15 para 2016 e R\$ 0,02 para 2017.

A Análise de Liquidez Seca, como a corrente também mede a capacidade a curto prazo considerando o ativo e passivo circulante e ainda desconta o valor do estoque sendo considerada uma análise mais crítica. Na análise foi observada um índice abaixo do desejado de R\$ 0,10 em relação a capacidade de pagamento a curto prazo, mas em

2017 teve uma baixa de R\$ 0,74, ou seja, sua capacidade para pagamento não estava boa.

E a Análise de Liquidez Imediata, é a capacidade de cumprir com suas obrigações a curto prazo, e mostra que para cada R\$ 1,00 de dívida a empresa tinha R\$ 0,55 em 2016 e R\$ 0,53 em 2017 assim não sendo capaz de cumprir com suas obrigações.

4.6. Análise dos Índices de Endividamento

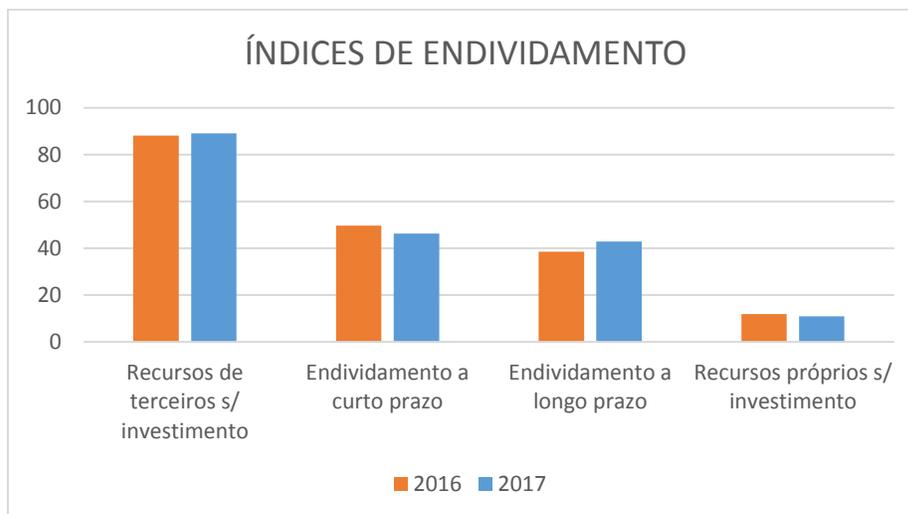
Essa análise demonstra o grau de endividamento, mostra como é a obtenção de recursos, ou seja, demonstra se a empresa vem feito financiamentos com recursos próprios ou de terceiros e em que proporção. Abaixo está a tabela e gráfico de apuração desse índice, com cada indicador.

TABELA 04 – ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

ÍNDICE	2016	2017
Recursos de terceiros s/ investimento	88,17	89,07
Endividamento a curto prazo	49,61	46,21
Endividamento a longo prazo	38,56	42,86
Recursos próprios s/ investimento	11,83	10,93

Fonte: Elaborada pela autora (2018).

GRÁFICO 02 – ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO



Fonte: Elaborada pela autora (2018).

Na Análise de Recursos de Terceiros sobre Investimento, no qual demonstra quanto de capital de terceiros representa sobre o capital total da empresa, onde foi possível observar a seguinte situação, onde para cada R\$ 100,00 de capital próprio a empresa utilizava-se de 88,17% de recursos de terceiros em 2016 e 89,07% em 2017. E podendo verificar que a empresa tinha menos poder de decisão, dependendo de recursos de terceiros.

Com relação a análise do Índice de Endividamento a curto e a longo prazo, são as obrigações comparadas com as obrigações totais. Com a conclusão da análise o resultado foi que para cada R\$ 100,00 de dívida que a empresa possuía ela tinha a curto, prazo 49,61% em 2016 e 46,21% em 2017 e a longo prazo 38,56% em 2016 e 42,86% em 2017, sendo um resultado favorável.

Já na análise de Recursos Próprios sobre Investimento, mostra se a empresa está tendo retorno sobre seus investimentos totais e para cada R\$ 100,00 investidos a empresa teve de retorno em 2016 de 11,83% e em 2017 de 10,93%.

4.7. Análise dos Índices de Rentabilidade

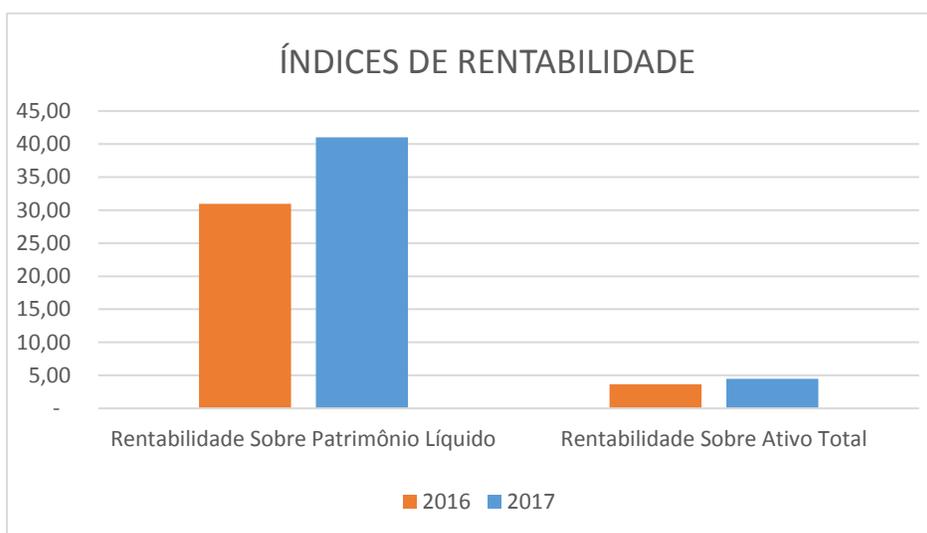
Os índices de rentabilidade evidenciam o grau de êxito econômico obtido pelo capital, e foi analisado dois índices o de Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido e o de Rentabilidade sobre o Ativo Total. Abaixo os índices apurados.

TABELA 05 – ÍNDICES DE RENTABILIDADE

ÍNDICE	2016	2017
Rentabilidade Sobre Patrimônio Líquido	30,94	41,03
Rentabilidade Sobre Ativo Total	3,66	4,48

Fonte: Elaborada pela autora (2018).

GRÁFICO 03 – ÍNDICES DE RENTABILIDADE



Fonte: Elaborada pela autora (2018).

O índice de Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido, é o indicador que representa o quanto foi à rentabilidade do capital que os sócios da empresa investiram, evidencia o tanto que a empresa teve de lucro para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido, então para cada R\$ 100,00 investido a empresa teve 30,94% de retorno em 2016 e em 2017 teve 41,03%, tendo um aumento considerável de 10,09%.

Com relação ao índice de Rentabilidade sobre o Ativo Total, é feita quando se quer ter uma ideia de lucratividade, e o resultado para cada R\$ 100,00 investido a empresa teve 3,66% de lucro em 2016 e 4,48% em 2017, tendo um aumento de 0,82%, o que mostra que seu lucro não teve grande alavancagem mas pode ser considerado razoável.

5. CONCLUSÃO

Através desse artigo foi mostrado a importância da Análise das Demonstrações Contábeis no processo decisório, com a apuração das análises podem se estar tendo com precisão a evolução da empresa, vendo suas receitas e despesas.

E foi verificado através das análises verticais e horizontais do balanço e demonstrações do resultado do exercício, como a empresa tem aplicado seus recursos, conforme o objetivo foi possível observar o crescimento da empresa quando se tem uma boa análise dos demonstrativos contábeis.

Nesta análise foi possível notar que a empresa possui uma boa administração de seus recursos contábeis, assim conseguindo honrar com suas dívidas, e foi possível notar que de um ano para o outro teve um crescimento considerável. Neste sentido podemos dizer que a empresa pode continuar com seus critérios de administração em suas operações econômicas-financeiras.

E em relação ao endividamento foi possível notar que a empresa é na maior parte dependente de terceiros, necessitando de seus recursos para honrar suas dívidas a curto prazo mostrando-se desfavorável nesse quesito. Outra observação foi verificar que a empresa em relação à 2016 e 2017 tem diminuído os seus investimentos com recursos próprios.

A situação da empresa é favorável quanto a sua rentabilidade, e teve um percentual considerável de 2016 para 2017. Com uma análise bem-feita os administradores podem auxiliar com eficácia o aumento e competitividade da empresa, desenvolvendo um melhor crescimento e sobrevivência no mercado.

E com o desenvolvimento desse artigo, foi possível ampliar e aprofundar conhecimentos em relação as análises das demonstrações contábeis e sobre o processo decisório em cima das análises, e um melhor desenvolvimento sobre os índices econômicos - financeiros de uma grande empresa, e estar observando resultados que implicam no sistema gerencial de uma organização.

Com isso conclui-se que o processo de tomada de decisão está presente em todas as fases da vida, em nenhum momento será fácil tomar uma decisão, principalmente se isso prejudicar grandes empresários, por meio das análises das

demonstrações contábeis pode se tornar mais fácil, mas para isso precisamos ter dados contábeis exatos, por isso utilizamos diversas análises que podem estar mostrando com exatidão a lucratividade e uma empresa e estar adquirindo novos clientes, fornecedores, financiadores, acionistas, investidores e proprietários.

6. REFERÊNCIAS

BARROSO, MÔNICA MIRANDA. **IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS PARA TOMADA DE DECISÕES GERENCIAIS.** Disponível em:<
<http://www.repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2284/2/20202049.pdf>> Acesso em: 20 de maio de 2018.

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CAMARGO, Luiz Américo Gori de. **Como utilizar as demonstrações financeiras para uma gestão estratégica.** DISPONIVEL EM:<
<https://www.mega.com.br/blog/como-utilizar-as-demonstracoes-financeiras-para-uma-gestao-estrategica-5958/>> acesso em: 20 de março de 2018.

COELHO, Claudio Ulysses F. **Fundamentos de Contabilidade - Estrutura, Classificação e Análise.** Editora: Thomson Learning, 2008.

Demonstrativos Financeiros: Ferramenta Para Tomada De Decisões. Disponível em:<
<https://blog.financas360.com.br/demonstrativos-financeiros-ferramenta-para-tomada-de-decisoes/>> Acesso em: 30 de maio de 2018.

GOMES, Elivelton Augusto Oliveira; COELHO, Liliane Viana; VIEIRA NETO, Rubens; GOMES, Anderson Gomes; FURTADO, Agnaldo Brabo; LIMA, Igor Gabriel. **A importância da análise das demonstrações contábeis numa perspectiva organizacional.** Disponível em:<
http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/artigos/ano2015/importancia_analise_demonstr.pdf> Acesso em: 29 de abril de 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 6º ed. São Paulo: Atlas, 2007.
 PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Contabilidade Gerencial.** 3º ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Curso de contabilidade para não contadores.** 7º. ed. São Paulo: Atlas.

NETO, Assaf. **Estrutura e Análise de Balanço**. São Paulo: Atlas, 1998.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. Contabilidade Gerencial. 3º ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PEREZ JR, José Hernández; BEGALLI, Glaucos Antônio. **Elaboração da Demonstrações Contábeis**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VAGNER, Andiará Sarajane. **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA METALÚRGICA MOR COMO SUPORTE AO PROCESSO DECISÓRIO**. Disponível em: <http://www.domalberto.edu.br/wp-content/uploads/2014/01/AN%C3%81LISE-DAS-DEMONSTRA%C3%87%C3%95ES-FINANCEIRAS-UM-ESTUDO-DE-CASO-NA-EMPRESA-METAL%C3%9ARGICA-MOR-COMO-SUPORTE-AO-PROCESS.pdf>. Acesso em: 30 de maio de 2018.

Valor Econômico. **NATURA**. Disponível em: www.valor.com.br/ Acesso em: 30 de maio de 2018.

WESTERFIELD, Jordan. **Princípios De Administração Financeira**. Ano: 2009 Editora: Atlas.

Anexo A

Balança Patrimonial

Levantados em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2017	Ano 2016	Ano 2017
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	1.091.470	1.693.131
Aplicações Financeiras	1.207.459	1.977.305
Clientes e operações a receber	1.051.901	1.507.921
Impostos a recuperar	329.409	408.041
Estoque	835.922	1.243.925
Outro Circulantes	286.739	211.208
Derivativos Financeiros	-	14.778
Total do ativo circulante	4.802.900	7.056.309
Não circulante		
Depositos Judiciais	303.074	319.433
Impostos a recuperar	773.630	783.292
Imobilizado	1.734.688	2.276.674
Intangível	784.254	4.475.609
Outros Ativos	23.033	46.145
Total realizável a longo prazo	3.618.679	7.901.153
TOTAL DO ATIVO	8.421.579	14.957.462
Passivo		
Circulante		
Salários e obrigações trabalhistas	208.114	366.028
Fornecedores	814.939	1.553.763
Obrigações Fiscais	1.075.431	417.792
Empréstimos e financiamentos	1.764.488	4.076.669
Outras obrigações	314.927	497.753
Total do passivo circulante	4.177.899	6.912.005
Não circulante		
Empréstimos e financiamentos	2.625.683	5.255.231
Outras Contas a Pagar	266.700	273.295
Obrigações Fiscais	261.288	617.496
Provisões de Contingencias	93.624	264.689
Total do passivo não circulante	3.247.295	6.410.711
Patrimônio líquido		
Capital social	427.073	427.073
Resultado do Exercício	666.815	1.123.226
Outras Contas do PL	43.241	31.111
Ajuste de Avaliação Patromonial	(140.744)	53.336
Total do patrimônio líquido	996.385	1.634.746
Total do passivo e do patrimônio líquido	8.421.579	14.957.462

Anexo B

Demonstração Do Resultado Do Exercício

Levantados em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2017	2016	2017
Receitas operacionais líquidas	7.912.664	9.852.708
Custos dos produtos vendidos	(2.446.959)	(2.911.077)
Resultado bruto	5.465.705	6.941.631
(Despesas) Receitas Operacionais		
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(3.336.634)	(4.198.733)
Despesas Administrativas, P&D, TI e Projetos	(1.100.628)	(1.535.945)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	54.425	151.688
Lucro operacional antes do resultado financeiro	1.082.868	1.358.641
Receitas financeiras	1.073.288	604.932
Despesas financeiras	(1.729.297)	(991.841)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	426.859	971.732
Imposto de renda e contribuição social	(118.621)	(300.941)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	308.238	670.791